

Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

À escala humana:
planeamento urbano e arquitectura de habitação em
Olivais Sul (1959-1969)
Acção, comunicação e poder na construção moderna da
cidade

João Pedro Lopes de Oliveira Silva Nunes

Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Sociologia pela
Universidade Nova de Lisboa

Orientação Científica
Professor Doutor Casimiro Marques Balsa

Fevereiro de 2000

Investigação apoiada pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia

Programa Praxis XXI



Índice

Agradecimentos.....	iii
Índice.....	iv
Introdução.....	1
Premissas e objectivos.....	2
O método.....	4
A estrutura do argumento.....	7
Parte 1	
Enquadramento teórico e contextualização da acção urbanística em Olivais Sul.....	12
<i>1.1 Breve genealogia e socio-história da programação urbana.....</i>	<i>13</i>
Introdução.....	13
A emergência das práticas de observação e de construção dos problemas urbanos.....	14
A habitação como objecto de acção racional.....	18
A arquitectura, as formações profissionais e os saberes aplicados.....	22
O modernismo tecnológico: a racionalização avançada cidade e da vida urbana num contexto capitalista.....	24
O contexto português.....	26
<i>1.2 A formalização inicial da acção urbanística em Olivais Sul: o Decreto Lei n.º 42 454 de 18 de Agosto de 1959.....</i>	<i>26</i>
A instauração de uma ordem disciplinar.....	29
Diagnóstico e acção à escala regional.....	31
A norma urbana e as suas formas.....	35
As patologias urbanas.....	38
Os organismos de apoio à acção.....	39
A construção social das populações.....	41
Governo, organismos públicos e regulação do mercado.....	44

<i>1.3 A dinâmica do Decreto Lei n.º 42 454/59: acção, comunicação e poder como eixos de um modelo de disciplina urbana</i>	45
Um modelo de disciplina urbana.....	45
Acção.....	47
Comunicação.....	48
Poder.....	49
O descolar da acção: a criação do Gabinete Técnico de Habitação enquanto contexto organizacional de execução de Olivais Sul.....	50
<i>Em conclusão (1)</i>	52

Parte 2

Economia, normatividade e standards construtivos na edificação das habitações de renda económica de Olivais Sul	53
<i>Introdução</i>	54
<i>2.1 A formação de uma rede de acção construtiva coordenada pelo Gabinete Técnico de Habitação</i>	55
A infra-estrutura da acção urbanística em Olivais Sul.....	55
Relações financeiras, relações de projecto.....	59
As práticas de optimização da concepção: da contratulização à equação – a fundação de um processo socio-técnico de estabilização dos custos de construção.....	61
<i>2.2 As práticas de investigação do Serviço de Investigação do GTH: perícia técnica e consequências sociais na edificação</i>	66
A prospecção. As escolhas dos materiais e dos processos de construção das habitações de renda económica.....	66
A via experimental. A determinação das áreas das habitações de renda económica	71
<i>2.3 A normalização da habitação de renda económica</i>	78
O equipamento sanitário.....	78

Os quartos para cama e sala comum.....	81
As cozinhas.....	83
<i>2.4 Da célula habitacional ao edifício: estatística da construção e a criação das soluções pesadas para as habitações de renda económica de Olivais Sul.....</i>	<i>87</i>
À grande escala.....	87
A economia da construção. Estaleiros, operários, empreiteiros.....	89
<i>2.5 Novos instrumentos para novas acções: os cadernos de concepção-construção como modelo de acção urbanística em grande escala.....</i>	<i>95</i>
<i>Em conclusão(2).....</i>	<i>98</i>
A programação e a estratificação social das oportunidades habitacionais em Olivais Sul.....	98
 Parte 3	
A programação, o planeamento, e o desenho urbano de Olivais Sul: a composição urbanística das habitações de renda económica.....	100
<i>Introdução.....</i>	<i>101</i>
<i>3.1 A formalização da situação de concepção urbanística de Olivais Sul.....</i>	<i>102</i>
Do Decreto Lei fundador.....	102
Os condicionamentos gerais da acção construtiva e a afirmação de princípios de planeamento urbano no Serviço de Planeamento do Gabinete Técnico de Habitação.....	107
<i>3.2 Uma especificação crescente e operativa da acção urbanística: entre a população e o território, os escalões de planeamento.....</i>	<i>112</i>
Os escalões de planeamento.....	112
O centro da malha de Olivais Sul: a célula G.....	115
As células B, C, D e E: um regime de espacialização não marginalista....	115
A célula F: a urgência do realojamento.....	118

As rendas módicas.....	118
O grupo residencial de realojamento no conjunto da acção.....	122
Os lugares da razão urbanística.....	124
<i>3.3 A unidade de vizinhança e o grupo residencial: uma urbanidade projectada.....</i>	<i>125</i>
A unidade de vizinhança.....	125
O grupo residencial.....	131
<i>Em conclusão (3).....</i>	<i>140</i>
Um programa reformador do espaço urbano e da urbanidade.....	140
Parte 4	
A arquitectura doméstica em Olivais Sul: um percurso entre a habitação de renda económica e a casa nova, com o centro cívico como destino.....	143
<i>Introdução.....</i>	<i>144</i>
<i>4.1 O urbanismo e a arquitectura doméstica de Olivais Sul: uma articulação programática.....</i>	<i>145</i>
Os planos de pormenor.....	145
A habitação entre a privacidade e a vida pública.....	146
Uma estratégia fundada na sociabilidade.....	155
<i>4.2 Os espaços habitacionais concebidos.....</i>	<i>160</i>
As tipologias, as funções e os seus personagens.....	160
A cozinha e a sala.....	160
<i>4.3 Estratégias arquitectónicas, tácticas habitacionais.....</i>	<i>172</i>
A arquitectura de habitação como regime de representação do espaço.....	172
A casa nova como espaço vivido pelos habitantes pioneiros.....	176
<i>4.4 Das necessidades das populações à coexistência das diferenças sociais – o projecto do centro cívico-comercial de Olivais Sul.....</i>	<i>181</i>
«um lugar de luzes».....	181
As normas e as formas de uma sociabilidade moderna.....	184

30 anos depois.....	188
<i>Em conclusão (4)</i>	190
Parte 5	
Olivais Sul nos rituais políticos, no discurso do plano e nos gabinetes de estudo. Neo-conservadorismo e reformismo na política urbana da década de sessenta	192
<i>Introdução</i>	193
<i>5.1 Os rituais políticos de certificação pública da programação e do planeamento urbano. Um discurso neo-conservador nas inaugurações de habitações económicas em Olivais Sul</i>	194
Entre o económico e o social.....	194
Um meio e um modelo de inserção social operantes.....	196
<i>5.2 A programação, o planeamento e a arquitectura no plano de Olivais Sul. Um projecto urbano reformista</i>	201
Uma política urbana de matriz socialista.....	202
A redução das desigualdades sociais.....	202
Os tempos livres.....	203
A melhoria do quadro de vida urbano, do habitat e dos equipamentos colectivos.....	203
<i>5.3 O Estado, o território e a sociedade no discurso tecnocrático do GTH e de outros organismos no domínio da habitação económica</i>	205
As propostas de revisão do Decreto Lei n.º 42 454/59 originárias dos organismos públicos no domínio da habitação.....	205
Administração centralizada, distribuição de habitações unificada, finanças e indústria.....	205
<i>Epílogo</i>	211
Depois de Olivais Sul.....	211

Em conclusão	213
Acção pública e os seus modelos.....	214
O óptimo territorial.....	214
O território comunitário.....	215
A coordenação e o sentido.....	217
A morfologia, a acção e a representação.....	218
A pericialidade e o lugar social do cidadão.....	220
A cidade do futuro.....	221
Bibliografia	223
Corpus documental construído a partir do Boletim do Gabinete Técnico de Habitação (1964-1982).....	236
Documentação consultada no Arquivo do Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa.....	239

Em conclusão

Ao longo de aproximadamente 10 anos de programação e de planeamento de Olivais Sul, o sentido urbanístico instaurado pelo Decreto Lei n.º 42 454 de 18 de Agosto de 1959 foi apropriado pelo GTH e pelo conjunto dos actores que nesse laboratório trabalharam.

Os objectivos de disciplina urbana e de reconfiguração da ordem social na cidade foram apropriados pelo programa, aceites na programação das unidades urbanas e na ordenação do crescimento da cidade. Foram também transformados, quer pelos arquitectos e técnicos que realizaram a programação e o planeamento de Olivais Sul, quer pelos ateliers que colaboraram nos planos de pormenor e na arquitectura das habitações. Ao longo da extensa rede de acção, formalizada sucessivamente pelo trabalho de programação e de planeamento, definiram-se relações de autonomia e relações de dependência face à lógica fundadora.

Sob tutela do GTH, a previsão de centros cívicos e comerciais, bibliotecas no escalão celular, escolas na unidades de vizinhança, os mercados, lojas, igrejas e espaços de apropriação local foi realizada enquanto discurso. A sua orientação era igualitária, vicinal e cívica.

Numa visão de conjunto, lançada desde a origem legislativa do programa aos discursos de inauguração, da composição da malha ao escalão residencial, do bairro enquanto discurso no plano ao bairro já ocupado e sem centro, pode enquadrar-se a acção edificadora em Olivais Sul em dois grandes modelos, ideais-tipo, que Daniel Behar e Philippe Estèbe (1997) designam por *óptimo territorial* e *território comunitário*.¹ A propósito da *Politique de la Ville*, criada em França nos anos oitenta, os autores esboçam estes dois grandes modelos de intervenção pública no território e na sociedade. Será a partir destes tipos ideais que se dinamizará a análise da acção pública urbana.

¹ Behar, Daniel, Estèbe, Philippe (1997) «Trois logiques d'action publique» in Damon, J. (org) *Dossier: La politique de la ville*, Problèmes politiques et sociaux n.º 784, Mai 1997, pp. 77-80

Acção Pública e os seus modelos

O óptimo territorial

Este modelo, consideram os autores, é originário da tradição de acção pública, consistindo na instauração de práticas e de dispositivos de avaliação do espaço social através de indicadores socio-económicos e morfológicos no território metropolitano. Assim procedendo, a administração identifica zonas, ilhas, acumulações, volumes, densidades e diferenças. Estas formas indicam a qualidade e a quantidade das concentrações de “problemas sociais” no território. A face visível dos problemas identificados é variável: tanto as condições físicas do edificado, como o sucesso escolar, a delinquência ou o desemprego, a pobreza ou a migração, entre outros blocos de indicadores, fornecem o tema da acção. A construção das unidades de intervenção realiza-se quer pela edificação de extensões urbanas, quer por intermédio de modalidades de (re)distribuição dos estratos populacionais e de equipamentos no território. A solução apresenta-se na diluição à grande escala dos casos que constituem o problema e, à escala mais reduzida, pela distribuição de equipamentos e de meios de supressão dos problemas.

O Decreto Lei n.º 42 454/ 59 inseria-se nesta lógica, onde, aliás, o Estado era um participante activo na (re)criação do problema urbano, diagnosticando-o e propondo o modelo de progressão urbana e os seus objectivos: a ordenação do crescimento e a erradicação das patologias urbanas.

A optimização territorial é um modelo de administração centralizado, fundado numa observação realizada em extensão e actuante face à diferença. As diferenças de estatuto, de capitais e de oportunidades são reconhecidas e uma forma social, espacial e política é estudada para equilibrar e ordenar a cidade. A decisão pública determina o modelo de territorialização, promovendo as regras de transformação do território e a dotação de equipamentos no espaço. Neste regime, a discriminação positiva pode constituir-se como princípio de acção. A construção da cidade ou a reconfiguração do tecido existente baseia-se na atribuição de equipamentos para realização das carências identificadas. A acção define as instituições e as formas de povoamento racional dos seus dispositivos.

A construção social e técnica do programa urbanístico realizado sob tutela municipal no GTH inscreve-se também neste regime. Um consenso entre os actores

situados ao longo da cadeia de acção definia regulação do alastramento desordenado do tecido urbano e dos seus locais críticos. Assim, Olivais Sul apresentam-se como uma acção correctora do processo de urbanização da capital, realizada quer pela topografia da necessidade habitacional, quer pelo modelo de ordem urbana e social que lhe imprimia sentido.

Este consenso, tal como a investigação permite afirmar, tornava-se especialmente operante num contexto de defesa e de promoção do planeamento urbano, quer ao nível dos organismos da administração, quer das políticas urbanas em jogo.

Porém, a atribuição dos equipamentos e a forma de organização do espaço habitacional e extra-habitacional eram interpretados em matrizes distintas, consoante a interpretação do Estado ou a interpretação dos actores situados ao longo da rede de acção. A situação de concepção formalizada pelo Estado consentia que no seu interior se desenvolvessem intuítos, urbanísticos e sociais, e interpretações distintas sobre Olivais Sul. Neo-conservador, na interpretação do governo, reformista, no discurso do plano.

O óptimo territorial, enquanto modalidade de acção pública pode congrega racionalidades distintas: uma orientação prática e instrumental da manipulação do território e das populações, conduzida por um povoamento de equipamentos e por um re-povoamento da cidade; ou uma orientação valorativa e instrumental associada a um projecto de reforma urbana levado a cabo por especialistas. O projecto social associado à sua realização determina fortemente o sentido das acções.

O território comunitário

Olivais Sul apresentam também traços do segundo modelo, o território comunitário, se bem que expressos a uma escala mais reduzida e de uma forma relativamente ténue. O território comunitário tem uma origem distinta da optimização territorial. Baseando-se também em diagnósticos e indicadores, a acção a realizar tem como base uma escala local na qual se concebe um princípio diferencialista e um «território etnográfico», salientam Behar e Estêbe (1997: 79). O fundamento deste modelo é a proximidade geográfica da população e a formação de capacidade de acção no perímetro do quadro de vida local:

«Il s'agit donc dans cette perspective, d'utiliser toutes les ressources de la proximité pour faire émerger des "actions de base" où les résidentes démontrent leur capacité de traitement autonome des questions qui les concernent. L'institution tend à disparaître en tant que puissance publique et en tant que instituant.» (Behar e Estèbe, 1997: 79)

O território é assim uma forma concedida à experimentação social, formando um espaço que a administração concede à realização local, quer libertando espaço instituído para formas de organização e de associação locais, quer promovendo a criação de um lugares e de perímetros de acção. O direito à qualidade dos lugares, por parte dos seus habitantes, e à associação e organização locais são os objectivos da razão comunitária.

A formação de centros de acção social e cultural sediados na escola primária, a dotação de espaços para futuras associações locais, o princípio de unidade de vizinhança, ou mesmo o referido neo-realismo arquitectónico são elementos que aproximam o plano de Olivais Sul deste modelo. A sua realização supõe, contudo, uma vivência democrática e livre, e um direito à associação e à participação política na administração da cidade, impossível na Lisboa dos anos sessenta.

Daniel Behar e Philippe Estèbe detectam que o território comunitário apresenta uma filiação nas concepções do «socialismo utópico» (1997: 79). A racionalidade prática e valorativa conferida ao território e à marca comunitária da acção pública distinguem-na também do óptimo territorial, pelo tipo de efeitos sociais pretendidos, atrás sublinhados. A sua presença em Olivais Sul dependerá, hipoteticamente, da infiltração e da inscrição na situação de concepção por parte dos participantes, em especial os conceptores do conjunto. Os profissionais de arquitectura encontravam-se, à época, bem posicionados para essa inscrição de sentido na concepção, dispendo nos programas públicos de uma cobertura técnica e institucional que iludisse os projectos comunitários dos participantes.

Em Portugal, depois da Revolução de Abril, o Serviço de Apoio Ambulatório Local, vulgo SAAL, criou condições para uma reconfiguração na metodologia do projecto (Alves Costa, 1997; Fernandez, 1997; Portas, 1997).² «Passer d'un

² Alves Costa, A. (1997) «1974-1975, o SAAL e os anos da Revolução»; Fernandez, S. (1997) «Arquitectura portuguesa, 1961-1974»; Portas, N. (1997) «A arquitectura de habitação no século XX português» todos em

urbanisme de plan à un urbanisme de projet social», como refere Monique Dagnaud (1978: 83), viria a constituir o eixo central dos programas urbanísticos de inspiração socialista. Do óptimo territorial ao território comunitário.

A coordenação e o sentido

No contexto da programação financeira, ao longo da cadeia de acção que se analisou, a equivalência entre os fogos, os seus custos, as rendas, os réditos familiares e os valores de receita e de amortização dos capitais investidos determinaram a matéria prima da construção: a dotação de áreas de habitação. A racionalização formal e substantiva da acção construtiva, orientada por regras de financiamento, introduz na concepção e programação dos espaços esquemas de distribuição de conforto, de qualidade construtiva e de habitabilidade que condicionam a apropriação dos fogos e dos espaços exteriores. A habitação enquanto domínio de actividade especializada de construção industrial torna-se objecto de medidas de eficiência, de custo, de standards, e, especialmente, de antecipações e definições sobre os hábitos e os gostos dos habitantes. Estas práticas de normalização da construção são, pela sua natureza infra-estrutural nos programas, particularmente duráveis.

As construções financeiras e tecnológicas são importantes meios de associação entre actores e de sustentação das acções, condicionando o seu sucesso. Se o seu agenciamento é uma prática social, as suas consequências são, como se viu, também sociais.

O plano, entendido como representação discursiva e gráfica da futura unidade urbana, na qual se expressavam as orientações programáticas da acção e uma imagem modelar do futuro construído do bairro, constituiu a peça fundamental da construção de condições de coordenação da acção e de formação de um conjunto de sentidos associados à edificação de Olivais Sul. Isto a um nível comunicacional, como suporte de comunicação entre planeadores e projectistas, e a um nível técnico e social, regulando as práticas de projecto de arquitectura. A acção em plano apresenta como consequência a uniformização e a unificação de estruturas, de funções e de sentidos.

A programação e a planificação constituem poderosas formas de coordenação das acções, introduzindo normas e standards, modelos e soluções que estabilizam e

tornam duráveis os sentidos das práticas de concepção e os seus fins. Na modernidade, em condições de crescente expansão das redes de acção e de fortalecimento da pericialidade, a programação e o planeamento permitem a reproductibilidade de modelos e de fins, possibilitando também espaços de criação e de produção estratégica de novos fins e de interesses, em transformação das configurações e dos intuitos programáticos iniciais.

A morfologia, a acção e a representação

A concepção da generalidade do edificado moderno, no qual se inclui a habitação, é orientada por esquemas de classificação que estabilizam modelos de organização dos espaços e de relações sociais, das pessoas, das coisas e das interacções entre si (Markus, 1993; Dovey, 1999). O esforço de edificação de Olivais Sul apresentou-se especialmente rico na formulação de princípios e de práticas de organização do espaço.

O urbanismo, escreveu Raymond Ledrut (1968: 179) na sua *Sociologie Urbaine*, constitui um regime de «controlo social urbano». Olivais Sul enquanto discurso e enquanto prática revelam a sua filiação modernista e tecnológica de controlo social. Profissionalmente, os grupos formados por diversos participantes, originários de variadas formações – arquitectos e paisagistas, educadores e pedagogos, ergonomistas, engenheiros, assistentes sociais – antecipavam, identificavam e definiam as necessidades dos sujeitos e as normas e as formas organizadoras do território em construção.

A representação dos usuários é um dos meios centrais da programação urbanística e da arquitectura, especialmente num momento histórico e num domínio no qual o Estado define os modos de agir e os objectivos a atingir, assim como as populações alvo.

Em Olivais Sul, a família nuclear assumiu um papel importante na concepção, o de sujeito. Construída fundamentalmente pela escassez de recursos, por trajectórias habitacionais fortemente constringedoras e por uma posição débil face à modernização económica e social, a *família* tornava-se referente da concepção, na qual os arquitectos procuravam facilitar um quadro de vida rico em equipamentos, situados na proximidade da habitação, em possibilidades viciniais e associativas.

Compreendendo os urbanistas o constrangimento de um enraizamento na proximidade da habitação, a sua relação com a família dominava a acção urbanística e arquitectónica. A conexão entre os sujeitos e os equipamentos realizava-se na valorização dos espaços escolares primários e pré-primários, das bibliotecas e dos centros de acção sociocultural, e dos espaços de lazer, comércio e assistência. O programa e o planeamento de Olivais Sul denotavam a orientação da equipe para, através do plano, reduzir as desigualdades sociais de acesso aos dispositivos territorializados.

Em termos de cidade, o conjunto de participantes atribuiu à habitação de renda económica constituída na actividade de programação e de planeamento, de forma coordenada e racionalizada, um valor cívico. A habitação, a futura casa para os futuros habitantes, inscrevia-se num projecto de renovação da cidade e das oportunidades sociais que oferecia, em especial no quotidiano pós-laboral da futura população habitante de Olivais Sul. O plano de Olivais Sul definiu também, na sua realização, um modo de crescimento da cidade de Lisboa em 1,9 Km² – num total de 89 Km² administrativos – nos quais se recriaram formas espaciais de ligação entre as habitações – ruas, pátios, jardins, praças – e as escolas, as lojas e os mercados, entendidas como facilitadoras de uma organização vicinal do espaço urbano.

A arquitectura doméstica constrói igualmente os seus sujeitos, classifica os seus espaços, as suas formas e as suas funções. A cultura e as normas que fundearam o processo de concepção e a sua tradução em projecto de arquitectura revelaram que as práticas de concepção apresentam um raiz discursiva, representacional e, por consequência, social.

Em conjunto, o urbanismo e a arquitectura doméstica fabricam formas e sentidos. Estes resultados do trabalho de concepção radicam em projectos e em vontades, mais ou menos expressas, de diferentes poderes. Assim entendidas, as formas construídas apresentam-se ao olhar sociológico exactamente como tal, *construídas*, melhor dizendo, socialmente construídas. Enquanto construção social, a forma construída distribui características e qualidades, oportunidades e constrangimentos, define regras de uso e recursos de ocupação, classifica registos, tempos e permanências e exclusões.

A sua ocupação é assim um momento de encontro social e iniciação de um processo em que a lógica da programação se pode impor, mas em que as tácticas dos ocupantes podem subverter as formas e os sentidos. São os factores de

posicionamento e de interpretação do mundo – modos de vida – que orientarão as práticas de apropriação deste espaço de mediação entre actores, estatutos, recursos, significados e projectos.

As normas e as formas da concepção de Olivais Sul encontravam-se em exclusivo no domínio da concepção. O lugar social do usuário na futura cidade, onde este seria cidadão, era, em termos de poder, definido unilateralmente.

A pericialidade e o lugar social do cidadão

Na concepção de Olivais sul, o fundamento do discurso do plano assentava na distinção entre necessidades e aspirações. Necessidades são carências definidas tecnicamente, são ausências detectadas por diagnóstico quer para o funcionamento comunicacional e social da cidade e das suas gentes, quer para a realização da satisfação e equilíbrio das populações, dos grupos e das pessoas entre si. As necessidades, e os discursos que as promovem e objectivam, são construções técnicas de captação de práticas e de medição face aos modelos e normas da programação.

As aspirações tem outra natureza. São originárias de reivindicações particulares que pela sua acuidade e pertinência, e também pela possibilidade de extensão tendente à universalidade humana, se vêem reconhecidas como legítimas, inscrevendo-se nos discursos de regulação de oportunidades, de acessos e de direitos. Participam assim num universo cívico. O urbanismo e a arquitectura em Olivais Sul combinavam estas duas grandes dimensões discursivas numa forma de agir em que ao técnico cabia a interpretação e definição das necessidades e das aspirações, tomando como ponto de partida os hábitos, os constrangimentos e as transformações percebidas na sociedade.

Nesta forma de concepção, os espaços programados conferem diferentes oportunidades sociais aos seus utilizadores na medida em que, enquanto construção social, representam a selecção das dimensões críticas de acção por parte de quem os edifica: construído hierarquias de necessidades, de espaços, de funções, de formas e de oportunidades, e de direitos.

A cidade do futuro

Em circunstâncias práticas e discursivas em que a cidade do futuro se apresenta como tema e como problema para um leque de actores cada vez mais diversificado – dos gabinetes de prospectiva aos eleitos municipais, da administração central aos diferentes grupos sociais e movimentos políticos, passando necessariamente pelos cientistas do urbano - um estudo sobre a concepção da habitação, sobre a concepção de uma extensão urbana dedicada em grande parte ao enraizamento espacial e temporal, é elucidativo das racionalidades da programação urbana.

Mesmo quando os problemas e os discursos acerca da mobilidade ganham uma permanência interessante nas agendas urbanas, a concepção dos espaços programados e das condições da sua inscrição territorial são reveladoras de princípios de distribuição social das oportunidades e de constrangimentos, de direitos e de identidades; tanto mais que nas cidades as questões da ordem social, da ordem urbana e da diferença são um traço histórico dos discursos e das práticas que motivam a acção pública coordenada.

Neste sentido, a atenção analítica das ciências sociais pode explicitar e interpretar as regras de financiamentos, as economias de escala, as tecnologias construtivas, os fluxos da mais variada natureza que vão construindo a cidade; e, também, as práticas e os discursos de construção dos sujeitos, a sua representação, os seus direitos e acessos que, por muito diferenciados que sejam, se encontram presentes no governo da cidade.

A meio caminho entre os discursos modernos, da ciência, da política, da estética e da sociedade e o quotidiano das pessoas encontra-se um espaço simultaneamente discursivo e prático. Um espaço intermediário, (re)criado nas acções urbanísticas sobre o qual a análise sociológica permite detectar os seus eixos de força, as suas estratégias e racionalidades.

A forma espacial construída assume assim o valor de um intermediário entre a capacidade de desenhar, de antecipar e de programar e os habitantes, os seus modos de vida e os seus projectos. No espaço construído apresenta-se uma estrutura, um conjunto de regras e de recursos, mas também, como sugere a teorização de Anthony Giddens (1984), uma agência.

A formas espaciais construídas apresentam em si possibilidades quer de aceitação, quer de rejeição, quer ainda de transformação activa e empenhada. Sobre os

enquadramentos construídos e sobre os sentidos que proporcionam aos seus ocupantes importa então respeitar a dualidade da estrutura e abrir a sociologia da programação, do planeamento urbano e da arquitectura às racionalidades, acções e transacções dos cidadãos.

Bibliografia

- Akrich, Madeleine (1993) «des formes de la médiation technique», *Rezeaux*, n°60, pp.87-98
- Allen, Irving L. (1977) «New towns and the suburban dream» in Allen, I. L. (ed) *New towns and the suburban dream: ideology and utopia in planning and development*, New York, Kennicat Press, pp.3-22
- Alves Costa, Alexandre (1997) «1974-1975, o SAAL e os anos da Revolução» in Becker, Tostões e Wang (org) *Arquitectura do século XX, Portugal*, Lisboa, Portugal-Frankfurt 97, Centro Cultural de Belém, pp.54-63
- Ascher, François (1997) «introduction: demain, la ville de tous le temps» in Obadia, Alain (Org) *Entreprendre la ville: nouvelles temporalités, nouveaux services*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.17-33
- Ascher, François (1998a) «Prospective de l'habiter» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.397-403
- Ascher, François (1998b) *Metapolis, acerca do futuro da cidade*, Oeiras, Celta
- Atkinson, Rob, Moon, Graham (1994) *Urban policy in Britain: the City, the State and the Market*, London, Macmillan
- Augé, Marc (1995 [1992]) *Non-places: introduction to an anthropology of supermodernity*, London, Verso
- Augé, Marc (1997) *L'impossible voyage: le tourisme et ses images*, Payot & Rivages, Paris
- Badie, Bertrand, Birnbaum, Pierre (1982) *Sociologie de l'état*, Paris, Grasset
- Baillièrre, Roselyne, Collet, Claudine, Villanova, Amaro (1974) *Incidances du discours sur la mise en forme architecturale: le logement social en France*, Paris, Secrétariat d'État de Culture (CORDA, LASSAN)
- Baptista, Luís V. (1996) *A Cidade em Reinvenção: crescimento urbano e emergência das políticas sociais de habitação – Lisboa, século XX*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/UNL, Lisboa
- Bassand, Michel, Chevalier, Gérard, Zimmermann, Erwin (1981) «La mise en oeuvre d'une politique du logement: pour une approche globale et évaluative des politiques publiques», *Architecture et Comportement*, vol I, n°3-4, pp.309-326
- Battisti, Emilio (1980) *Arquitectura, ideologia y ciência: teoria y práctica en la disciplina del proyecto*, Madrid, H. Blume Ediciones
- Béguin, François (1977) «Les machineries anglaises du confort», *Recherches*, n°29, pp.155-186
- Bernard, Yvone (1998) «Du logement au chez soi» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.374-381

- Blanquart, Paul (1997) *Une histoire de la ville. Pour penser la société*, Paris, Éditions La Découverte
- Blau, Judith (1979) «Expertise and power in professional organizations», *Sociology of Work and Occupations*, vol 6, 1, pp.103-123
- Boltanski, Luc, Thévenot, Laurent (1991) *De la justification: les économies de la grandeur*, Paris, Gallimard
- Bonvalet, Catherine, Gotman, Anne (1993) «Introduction» in Bonvalet, C., Gotman, A. (ed) *Le logement: un affaire de famille. L'approche intergénérationnelle des stauts résidentiels*, Paris, L'Harmattan, pp.9-21
- Bonvalet, Catherine, Maison, Dominique (1996) «Lieux d'ancrage et lieux de passage: itinéraires résidentiels en région parisienne» in Haumont, Nicole (ed) *La ville: agrégation et segregation*, Paris, L'Harmattan, pp.173-187
- Bourdieu, P., Bouhedja, S., Christin, R., Givry, C. (1990) «un placement de père de famille. La maison individuelle: spécificité du produit et logique du champ de production», *Actes de la recherche en sciences sociales*, n.° 81/82, pp. 6-33
- Bourdin, Alain (1985) «Champs et effets de champ: le simple, le fondamental, le complexe» in Bourdin, Alain, Hirschhorn, Monique (dir) *Figures de la ville: autour de Max Weber*, Paris, Aubier, pp.134-147
- Bourdin, Alain (1988) «Urbanité et spécificité de la ville», *Espaces et Sociétés*, n.° 48/49, pp. 240-257
- Bourdin, alain (1996) «transaction et action organisée» in Voyé, L. (dir) *Ville et transactions sociales: hommage au Professeur Jean Remy*, Paris, L'Harmattan, pp.247-258
- Brain, David (1994) «Cultural production as "society in the making": architecture as an exemplar of the social construction of cultural artificats» in Crane, D. (ed) *The sociology of culture*, Oxford, Basil Blackwell, pp.191-220
- Brener, Stefan (1989) «Foucault et l'après Foucault: vers une theorie de la société disciplinaire», *Revue internationale de Sciences Sociales*, n.° 120 (Mai 1989), pp.256-268
- Brun, Jacques, Bonvalet, Catherine (1998) «Logement et division sociale de l'espace» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.319-326
- Burawoy, Michael (1991) «The extended case method» in Burawoy, M. et al. (eds) *Ethnography Unbound: power and resistance in the modern metropolis*, Berkeley, The University of California Press, pp.271-287
- Burnett, John (1986) *A social history of housing, 1815-1985*, London, Routledge
- Calabi, Donatella (1980) «The genesis and special characteristics of town planning instruments in Italy, 1880-1914» in Sutcliffe, A. (ed) *The rise of modern urban planning*, London, Mansell, pp.55-70
- Callon, Michel (1986) «Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen ofde St Briec Bay» in Law, J. (ed) *Power, action and belief: a new sociology of knowledge?*, London, Routledge, pp. 196-233

Câmara Municipal de Lisboa - Gabinete Técnico de Habitação, *Plano de Urbanização de Chelas*, Agosto de 1965, Lisboa, CML

Câmara Municipal de Lisboa, *Plano Director da Cidade de Lisboa* – 1948, Lisboa, CML

Câmara Municipal de Lisboa, *Plano Director de Urbanização de Lisboa* – 1959, Lisboa, CML

Camus, Christophe (1996) *Lecture sociologique de l'architecture décrite: comment bâtir avec des mots*, Paris, L'Harmattan

Canguilhem, Georges (1968) *Le normal et le pathologique*, Paris, PUF

Carvalho de Mesquita, Jorge (1967b) «evolução da habitação social na cidade de Lisboa» in Câmara Municipal de Lisboa (ed) *Habitação social na Cidade de Lisboa, 1959-1966*, Lisboa, CML

Castells, Manuel (1969) «Vers une théorie sociologique de la planification urbaine», *Sociologie du Travail*, n°4 / 1969, pp.413-443

Castells, Manuel (1984) *Problemas de investigação em sociologia urbana*, Lisboa, Presença

Chamboredon, Jean-Claude, Lemaire, Madeleine (1970) «Proximité spatiale et distance sociale. Les grands ensembles et leur peuplement», *Revue Française de Sociologie*, vol XI, 1, pp.3-33

Choay, Françoise (1965) *L'urbanisme: utopies et réalités, une anthologie*, Paris, Éditions du Seuil

Chombart de Lauwe, P-H (1982) «Planification urbaine et médiation des sciences humaines», *Architecture et Comportement*, vol II, n°1, pp. 59-67

Cooke, Philip (1988) «Modernity, postmodernity and the city», *Theory, Culture & Society*, 5 (2-3): 475-492

Costa Cabral, Bartolomeu, Portas, Nuno (1960) «O novo conjunto habitacional da Pasteleira. Notas em torno das realizações portuenses», *Arquitectura*, n.º 69, pp. 31-47

Cottureau, Alain (1969) «L'apparition de l'urbanisme comme action collective: l'agglomération parisienne au début du siècle», *Sociologie du Travail*, n°4, Octobre-Décembre 1969, pp.342-365

Croft, Vasco, Morais, Justino, Cadima, Joaquim (1969) «Conjunto de habitações económicas em Olivais Sul», *Arquitectura*, n.º110 (Julho-Agosto 1969), pp.166-170

Cuff, Dana (1991) *Architecture: the story of practice*, Cambridge (Ma), The MIT Press

Dagnaud, Monique (1978) *Le mythe de la qualité de vie et la politique urbaine en France: enquête sur l'ideologie urbaine de l'élite technocratique et politique (1945-1975)*, Paris, Mouton

Dard, Philippe, Kaufmann, Jean-Claude (1995) «Échanges et services» in Ascher, François (coord) *Le logement en question*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.41-63

de Certeau, Michel (1980) *L'invention du quotidien. 1. Arts de faire*, Paris, Gallimard

- de Fournel, Michel (1993) «intention, plans et action située» in Ladrière, P., Pharo, P., Quéré, L. (eds) *La théorie de l'action: le sujet pratique en débat*, Paris, Éditions du CNRS, pp. 85-100
- Delgado, Ralph (1969) *A antiga freguesia dos Olivais*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa
- Dovey, Kim (1999) *Framing places: mediating power in built form*, London, Routledge
- Dreyfus, Jacques (1976) *La ville disciplinaire*, Paris, Éditions Galilée
- Duarte, Carlos S. (1959) «Breves notas sobre a arquitectura espontânea», *Arquitectura*, n.º 66, pp.38-53
- Duarte, Carlos S. (1960) «Elementos sociológicos do habitat urbano», *Arquitectura*, n.º 69, pp.17-30
- Duarte, Carlos S. (1976) «1961/1974: L'ouverture neo-capitaliste», *Architecture d'Aujourd'hui*, n.º 185, mai/juin 1976, pp.22-23
- Dubet, François (1995) «Les figures de la ville et de la banlieue», *Sociologie du travail*, Vol XXXVII, n.º2, pp.127-150
- Durif, Pierre (1998) «L'émergence de l'outil statistique (XIXe-Xxe siècle)» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.43-50
- Durkheim, Émile (1993 [1899]) *As regras do método sociológico*, Lisboa, Presença
- Ehrenreich, B., English, D. (1977) «La science, le travail et la menagère: l'organisation "scientifique" du travail domestique dans l'Amérique des années 1900», *Recherches*, n.º29, pp.187-219
- Elias, Norbert (1989) *O processo civilizacional*, vol 1, Lisboa, Dom Quixote
- Elias, Norbert (1990) *O proceso civilizacional*, vol 2, Lisboa, Dom Quixote
- Elleb, Monique (1998) «L'habitation, entre vie privée et vie publique» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.68-74
- Fairfield, John D. (1994) «The scientific management of urban space: professional city planning and the legacy of Progressive Reform» *Journal of Urban History*, Vol. 20, n.º2, (February 1994), pp.179-204
- Fernandez, Sérgio (1988) *Percursos: arquitectura portuguesa 1930/1974*, Porto, Edições da FAUP
- Fernandez, Sérgio (1997) «Arquitectura portuguesa, 1961-1974» in Becker, Tostões e Wang (org) *Arquitectura do século XX, Portugal*, Lisboa, Portugal-Frankfurt 97, Centro Cultural de Belém, pp.64-71;
- Fischer, Claude S. (1995) «The subcultural theory of urbanism: A Twentieth-year assessment», *American Journal of Sociology*, Vol. 101, n.º3, (November 1995), pp.543-577

- Foret, Catherine (1997) «La mixité: mythe mobilisateur pour l'intervention publique?» in Obadia, Alain (Org) *Entreprendre la ville: nouvelles temporalités, nouveaux services*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.287-297
- Forrester, John (1993) *Critical theory, public policy and planning practice: toward a critical pragmatism*, New York, The State University of New York Press
- Foucault, Michel (1970) *L'ordre du discours*, Paris, Gallimard
- Foucault, Michel (1975) *Surveiller et punir: naissance de la prison*, Gallimard, Paris
- Foucault, Michel (1984) «La généalogie de L'individu moderne» in Dreyfus, H. Rabinow, P. (eds) *Michel Foucault. Un parcours philosophique et deux essais de Michel Foucault*, Paris, Gallimard, pp. 308-321
- Foucault, Michel (1990) «Governmentality» in Burchell, G., Gordon, C., Miller, P. (eds) *The Foucault effect*, London, Harvester Wheatsheaf, pp. 87-104
- Foucault, Michel (s/d) *As palavras e as coisas*, Lisboa, Edições 70
- Fraser, Derek (1984) *The evolution of the British Welfare State: a history of social policy since the industrial revolution*, London, Macmillan
- Frey, Jean-Pierre (1998) «Le logement comme forme architecturale: une approche typologique» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.51-58
- Fyfe, Gordon, Law, John (1988) «On the invisibility of the visual: editor's introduction» in Fyfe, G. e Law, J. (eds) *Picturing power: visual depiction and social relations*, London, Routledge, pp. 1-14
- Gans, Herbert (1972) *People and plans: essays on urban problems and solutions*, Harmondsworth, Penguin
- Giddens, Anthony (1984) *The constitution of society*, Cambridge, Polity
- Giddens, Anthony (1992) *As consequências da modernidade*, Oeiras, Celta
- Giddens, Anthony (1994) *Modernidade e identidade pessoal*, Oeiras, Celta
- Giddens, Anthony (1996 [1993]) *As novas regras do método sociológico (2ª edição com uma nova introdução)*, Lisboa, Gradiva
- Godard, Francis (1997) «Temporalités plurielles: principes» in Obadia, Alain (Org) *Entreprendre la ville: nouvelles temporalités, nouveaux services*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.35-39
- Gomes da Silva, Fernando, Costa, Octávio R. (1969) «Habitações em torre em Olivais Sul», *Arquitectura*, n.º110 (Julho-Agosto 1969), pp.175-177
- Gonçalves, Fernando (1986) «A propósito dos planos de urbanização do Estado Novo: projectos urbanísticos ou regulamentos policiais?», *Sociedade e Território*, Maio de 1986, pp.92-115
- Gottdiener, Mark (1985) *The social production of urban space*, Austin, The University of Texas Press

- Grafmeyer, Yves (1993) «Héritage et production du statut résidentiel: éléments pour l'analyse des milieux locaux» in Bonvalet, C., Gotman, A. (ed) *Le logement: un affaire de famille. L'approche intergénérationnelle des statuts résidentiels*, Paris, L'Harmattan, pp.41-70
- Grafmeyer, Yves (1995) «Sociabilités urbaines» in Ascher, François (coord) *Le logement en question*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.189-211
- Grafmeyer, Yves (1998) «Logement, quartier, sociabilité» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.347-354
- Hadden, Jeffrey K., Barton, Josef J. (1977) «An image that will not die: thoughts on the history of anti-urban ideology» in Allen, I. L. (ed) *New towns and the suburban dream: ideology and utopia in planning and development*, New York, Kennicat Press, pp. 23-60
- Hamilton, Peter (1974) *Knowledge and social structure: an introduction to the classical argument in the sociology of knowledge*, London, Routledge & Keagan Paul
- Hannerz, Ulf (1969) *Soulside: inquiries into ghetto culture and community*, New York, Columbia University Press
- Hanson, Julienne, Hillier, Bill (1982) «Domestic space organization: two contemporary codes compared», *Architecture et Comportement*, vol II, n°1, pp.5-26
- Harris, Howard, Lipman, Alan (1981) «Architecture & Knowledge: control or understanding», *Architecture et Comportement*, vol I, n°2, pp. 135-164
- Heller, Geneviève (1981) «Un environnement salubre pour une vie saine», *Architecture et Comportement*, vol I, n°1, pp.19-34
- Hewitt, Martin (1983) «Bio-politics and social policy: Foucault's account of welfare», *Theory, Culture & Society*, Vol. 2, n.°1, pp.67-84
- Hirschhorn, Monique (1996) «De la méthode» in Voyé, L. (dir) *Ville et transactions sociales: hommage au Professeur Jean Remy*, Paris, L'Harmattan, pp.279-284
- Holston, James (1989) *The modernist city: an anthropological critique of Brasilia*, Chicago, The University of Chicago Press
- Jonas, Stephan (1985) «Commune et communauté» in Bourdin, Alain, Hirschhorn, Monique (dir) *Figures de la ville: autour de Max Weber*, Paris, Aubier, pp. 37-46
- Jonas, Stéphane (1996) «ville industrielle et conflits d'urbanité» in Voyé, L. (dir) *Ville et transactions sociales: hommage au Professeur Jean Remy*, Paris, L'Harmattan, pp.179-187
- Joseph, Isaac (1997) «Mixité et ségrégation: exploration d'un thème» in Obadia, Alain (Org) *Entreprendre la ville: nouvelles temporalités, nouveaux services*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.271-278
- Joseph, Isaac, Fritsch, Philippe (1977) *Disciplines à domicile: l'édification de la famille*, Recherches n° 28, Novembre 1977
- Kaufmann, Jean-Claude, Laigneau, Monique (1983) *La vie HLM: usages et conflits*, Les Éditions Ouvrières
- King, Anthony D. (1980) «Historical patterns of reaction to urbanism: the case of Britain 1880-1939» *International Journal of Urban and Regional Research*, Vol 4 (4), pp.453-459

- King, Anthony D. (1990) «Architecture, capital and globalization of culture» in Featherstone, M. (ed) *Global culture: nationalism, globalization and modernity*, London, Sage, pp.397-411
- Knox, Paul L. (1981) «Symbolism, styles and settings: the built environment and the imperatives of urbanized capitalism», *Architecture et Comportement*, vol I, n°2, pp. 107-122
- Kurzman, Charles (1991) «Convincing sociologists: values and interests in the sociology of knowledge» in Burawoy, M. et al. (eds) *Ethnography Unbound: power and resistance in the modern metropolis*, Berkeley, The University of California Press, pp.250-270
- Ladrière, Paul (1993) «La théorie de l'action dans la explication Wébérienne de la modernité» in Ladrière, P., Pharo, P., Quéré, L. (eds) *La théorie de l'action: le sujet pratique en débat*, Paris, Éditions du CNRS, pp. 197-221
- Lafaye, Claudette (1989) «Practiciens de l'équipement et légitimités quotidiennes», *Les annales de la recherche urbaine*, n°44-45, Décembre 1989, pp.94-100
- Lash, Scott (1990) *Sociology of postmodernism*, London, Routledge
- Latour, Bruno (1991) «Technology is society made durable» in Law, J. (ed) *A sociology of monsters: essays on power, technology and domination*, London, Routledge, pp. 103-131
- Latour, Bruno (1992) *Aramis ou l'amour des techniques*, Paris, La découverte
- Latour, Bruno (1993a) *We've never been modern*, Hempstead, Harvester Wheatsheaf
- Latour, Bruno (1993b) *Petites leçons de sociologie des sciences*, Paris, La découverte
- Latour, Bruno (1995) *La science en action: introduction à la sociologie des sciences*, Paris, Gallimard
- Lautman, Jacques (1969) «L'architecte et l'Etat (ou le corporatisme contre le capitalisme)», *Esprit*, 385, Octobre 1969, pp.389-407
- Law, John (1991) «introduction: monsters, machines and sociotechnical relations» in Law, J. (ed) *A sociology of monsters: essays on power, technology and domination*, London, Routledge, pp. 1-25
- Lawrence, Roderick (1981) «habitat ouvrier et reformes sanitaires en Angleterre», *Architecture et Comportement*, vol I, n°1, pp.3-16
- Ledrut, Raymond (1968) *Sociologie Urbaine*, Paris, PUF
- Ledrut, Raymond (1985) «La notion de forme appliquée à l'espace social» in Bourdin, Alain, Hirschhorn, Monique (dir) *Figures de la ville: autour de Max Weber*, Paris, Aubier, pp. 103-111
- Lefebvre, Henri (1981[1974]) *La production de l'espace*, Paris, éditions anthropos
- Léger, Jean-Michel (1998) «Habiter le logement, habiter la ville» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.365-373
- Lepenies, Wolf (1993) *Between literature and science: the rise of sociology*, Cambridge, Cambridge University Press

- Low, Nicholas (1991) *Planning, politics and the State: political foundations of planning thought*, London, Unwin Hyman
- Lynch, Kevin (1990) *A imagem da cidade*, Lisboa, Edições 70
- MacDonald, Robert (1981) «A study inside the English Working-Class House», *Architecture et Comportement*, vol I, n°1, pp.49-64
- Magri, Susanna (1998) «L'émergence du logement social: objectifs et moyens d'une réforme (1894-1930)» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.34-42
- Mannheim, Karl (1954) *Ideology and utopia: an introduction to the sociology of knowledge*, London, Routledge & Keagan Paul
- Marié, Michel (1995) «La guerre, la colonie, la ville et les sciences sociales», *Sociologie du travail*, Vol XXXVII, n°2, pp. 277-299
- Marietti, Angèle K. (1985) *Michel Foucault: archéologie et généalogie*, Paris, Librairie Générale Française
- Marin, Louis (1973) *Utopiques: jeux d'espaces*, Paris, Éditions du Minuit
- Markus, Thomas A. (1993) *Buildings and power: freedom and control in the origins of modern building types*, London, Routledge
- Martinon, Jean Pierre (1969) «Des images au modèle», *Esprit*, 385, Octobre 1969, pp.447-456
- Martins, C. Gandra, H., Raposo, C., Galhoz, N. (1968) «Bloco habitacional em Olivais-Sub», *Arquitectura*, n°97, pp.113-117
- Matias Ferreira, Vítor (1987) *A cidade de Lisboa: de Capital do Império a centro da Metrópole*, Lisboa, Dom Quixote
- Mendes, A., Silva Dias, Francisco (1964) «Estudos de ocupação de encosta na cidade de Lisboa», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º2, pp.80-84
- Mills, C. Wright (1946) «Man in the middle: the designer» in Horowitz, Irving L. (1963) (ed) *Power, politics and people: collected essays of C. Wright Mills*, New York, Oxford university Press, pp.374-386
- Moley, Christian (1995) «Les tendances de la conception» in Ascher, François (coord) *Le logement en question*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.235-259
- Moley, Christian (1998a) *l'Architecture du logement: Culture et logiques d'une norme héritée*, Paris, Anthropos
- Moley, Christian (1998b) «Doctrines architecturales et politiques du logement» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.305-311
- Monada, Lorenza (1995) «la construction discursive des objets de savoir dans l'écriture de la science», *Reseaux*, n°71, pp.55-77

- Moret, Frédéric (1998) «Le Logement et la question sociale (1830-1870)» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.19-25
- Mouillart, Michel (1998) «Le logement comme catégorie économique» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.59-67
- Moulin, Raymonde (1969) «Avons nous encore besoin d'architectes?», *Esprit*, 385, Octobre 1969, pp.389-407
- Murard, Lion, Zylberman, Patrick (1976) *Le petit travailleur infatigable ou le prolétaire régénéré: villes-usines, habitat et intimités au XIXe siècle*, Recherches, n°25, Novembre 1976
- Navez-Bouchanine, Françoise (1996) «De l'espace fragmenté comme ressource» in Voyé, L. (dir) *Ville et transactions sociales: hommage au Professeur Jean Remy*, Paris, L'Harmattan, pp.7-28
- Niethamer, L., Bruggemeier, F. (1977) «Urbanization et expérience ouvrière de l'habitat dans l'Allemagne impériale», *Recherches*, n°29, pp.103-154
- Noschis, Kaj (1985) «Le quartier affectif: essai de typification» in Bourdin, Alain, Hirschhorn, Monique (dir) *Figures de la ville: autour de Max Weber*, Paris, Aubier, pp. 95-103
- O'Brien, Martin, Penna, Sue (1998) *Theorising Welfare: Enlightenment and Modern Society*, London, Sage
- Orfeuil, Jean Pierre (1995) «Mobilité: les territoires du quotidien» in Ascher, François (coord) *Le logement en question*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.171-187
- Pangam, Serge (1995) «L'habitat socialement disqualifié» in Ascher, François (coord) *Le logement en question*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.213-233
- Parent, Claude (1969) «Creation, médiation, pouvoir», *Esprit*, 385, Octobre 1969, pp.527-530
- Pellegrino, Pierre (1996) «Espaces et temps urbains» in Voyé, L. (dir) *Ville et transactions sociales: hommage au Professeur Jean Remy*, Paris, L'Harmattan, pp.235-243
- Picon, Antoine (1997) «Temps des professions et temps des projets» in Obadia, Alain (Org) *Entreprendre la ville: nouvelles temporalités, nouveaux services*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.409-420
- Pinson, Daniel (1998) «Formes architecturales et urbaines de l'habitat» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.298-304
- Pommellet, Pierre (1989) «Dialectique des acteurs dans la création et programmation en architecture et en urbanisme», *Architecture et Comportement*, vol V, n°3, pp. 231-238
- Portas, Catarina, Torres, Helena (1995) *Olivais: retrato de um bairro*, Lisboa, Liscenter
- Portas, Nuno (1959) «A responsabilidade de uma novíssima geração no Movimento Moderno em Portugal», *Arquitectura*, n.º 66, pp.13-15

- Portas, Nuno (1960) «Considerações sobre o organismo distributivo das habitações», *Arquitectura*, n.º 69, pp. 48-52
- Portas, Nuno (1964a) «Industrialização da construção – política habitacional», *Análise Social*, Vol. II, n.º5 (Outubro 1965), pp.90-103
- Portas, Nuno (1964b) *Funções e exigências de áreas de habitação. Necessidades familiares e áreas de habitação. Análise de exigências por funções de habitação*, Lisboa, Ministério das Obras Públicas – Laboratório Nacional de Engenharia Civil
- Portas, Nuno (1965) «As ciências humanas na formação do arquitecto», *Análise Social*, Vol. III, n.º12 (Outubro 1965), pp.517-524
- Portas, Nuno (1967) «Definition et évolution des normes du logement», *Urbanização*, Vol. I, n.º3, pp.211-232
- Portas, Nuno (1997) «A arquitectura de habitação no século XX português» in Becker, Tostões e Wang (org) *Arquitectura do século XX, Portugal*, Lisboa, Portugal-Frankfurt 97, Centro Cultural de Belém, pp.116-121
- Rabinow, Paul (1989) «Governing Morocco: modernity and difference», *International Journal of Urban and Regional Research*, Vol 13 (1), pp.47-67
- Rabinow, Paul (1995) *French modern. Norms and forms of the social environment*, Chicago, The University of Chicago Press
- Raymond, Henri (1976) «Habitat, modèles culturels et architecture», *Architecture d'Aujourd'hui*, n.º 174, Juliet/Août 1976, pp.50-53
- Raymond, Henri (1998) «Habiter et vie quotidienne» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.390-396
- Reissman, Leonard (1977) «The visionary planner for urban utopia» in Allen, I. L. (ed) *New towns and the suburban dream: ideology and utopia in planning and development*, New York, Kennicat Press, pp. 141-173
- Remy, Jean (1985) «La ville dans la problématique Wébérienne» in Bourdin, Alain, Hirschhorn, Monique (dir) *Figures de la ville: autour de Max Weber*, Paris, Aubier, pp. 20-37
- Remy, Jean (1991) «Morphologie sociale et représentations collectives. Le statut de l'espace dans la problématique durkheimienne», *Recherches Sociologiques*, Vol. XXII, n.º 3, pp.32-52
- Remy, Jean (1993) «Trends in urban sociology in french-speaking countries form 1945 to 1980», *GeoJournal*, 13 (3): 265-278
- Remy, Jean (1995a) «As modas, as posições intermédias e as espacializações do social», *Sociedade e território*, n.º 21, Março 1995, pp. 132-144
- Remy, Jean (1995b) «De la métropole comme expérience fondatrice au statut des formes dans une problématique du changement sociale» in Remy, J. (dir) *Georg Simmel: ville et modernité*, L'Harmattan, Paris, pp.7-15
- Remy, Jean (1995c) «La grande ville et la petite ville: tension entre forme de sociabilité et forme esthétique chez Simmel» in Remy, J. (dir) *Georg Simmel: ville et modernité*, L'Harmattan, Paris, pp.61-89

- Remy, Jean, Voyé, Liliane (1981) *Ville: ordre et violence*, Paris, PUF
- Roncayolo, Marcel, Coudroy de Lille, L., Fijalkow, Y. (1998) «Ville et logement: catégories statistiques et indicateurs sociaux (XIXe-XXe siècle)» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.27-33
- Rose, Gillian (1988) «Architecture to Philosophy: the postmodern complicity», *Theory, Culture & Society*, 5 (2-3): 357-372
- Rowe, Peter G. (1995) *Modernity and housing*, Cambridge (Ma), The MIT Press
- Sadri, Mahmoud (1982) «Reconstruction of Max Weber's notion of rationality: an immanent model», *Social Research*, n°44, pp.616-633
- Savage, Mike, Warde, Alan (1993) *Urban sociology, capitalism and modernity*, London, Macmillan
- Schoonbrodt, René (1979) *Sociologie de l'habitat social: comportement des habitants et architecture des cités*, Bruxelles, Éditions des archives d'architecture moderne
- Segaud, Marion (1998) «Logement et architecture» in Segaud, M., Bonvalet, C., Brun, J. (dir) *Logement et Habitat: l'état des savoirs*, Paris, éditions la découverte, pp.291-297
- Seyler, Monique (1969) «Urbanisme et classes sociales», *Esprit*, 385, Octobre 1969, pp.457-463
- Silva Dias, F. e Silva Dias, T. (1993) *Lisboa: Freguesia dos Olivais*, Lisboa, Cotovia
- Silva, Carlos Nunes (1994) *Política urbana em Lisboa, 1926-1974*, Lisboa, Livros Horizonte
- Simmel, Georg (1911) «How is society possible?», *American Journal of Sociology*, Vol. 16 <<http://socserv2.ocsci.mcmaster.ca/~econ/ugcm/3113/simmel/society>>
- Simmel, Georg (1997 [1903]) «A metrópole e a vida do espírito» in Fortuna, C. (org) *Cidade, cultura e Globalização*, Oeiras, Celta
- Simmel, Georg (1998 [1908]) *Les pauvres*, PUF, Paris
- Simões Mamede, António; Poole da Costa, Rui (1964) «Determinação do preço dos terrenos, base do custo dos fogos», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º1, pp.7-10
- Skocpol, Theda, Rueschemeyer, Dietrich (1996) «Introduction» in Rueschemeyer, D., Skocpol, T. (eds) *States, Social Knowledge, and the origins of modern social policies*, Princeton, Princeton University Press, pp.3-14
- Smith, P. J. (1980) «Planning as environmental improvement: slum clearance in Victorian Edinburgh» in Sutcliffe, A. (ed) *The rise of modern urban planning*, London, Mansell, pp.99-133
- Sutcliffe, Anthony (1980) «Introduction: the debate on nineteenth century planning» in Sutcliffe, A. (ed) *The rise of modern urban planning*, London, Mansell, pp.1-10
- Tam, John N. (1980) «Housing reform and the emergence of town planning in Britain before 1914» in Sutcliffe, A. (ed) *The rise of modern urban planning*, London, Mansell, pp.71-98

- Taylor, S.J., Bogdan, R. (1992) *Introducción a los métodos cualitativos de investigación*, Paidós, Barcelona
- Teixeira, Manuel C. (1992) «As estratégias de habitação em Portugal, 1880-1940», *Análise Social*, Vol. XXVII, n.º 115, pp.65-89
- Teotónio Pereira, Nuno (1969) «Habitações para o maior número», *Arquitectura*, n.º110 (Julho-Agosto 1969), pp.181-183
- Teotónio Pereira, Nuno, Fernandes, José Manuel (1987) «A arquitectura do Estado Novo de 1926 a 1959» in *Actas do Colóquio O Estado Novo: das origens ao fim da autarquia (1926-1959)*, Vol. II, Lisboa Fragmentos, pp.323-358
- Teotónio Pereira, Nuno, Freitas, António, Portas, Nuno (1969) «Habitações em torre em Olivais Norte», *Arquitectura*, n.º110 (Julho-Agosto 1969), pp.171-174
- Thévenot, Laurent (1993) «Agir avec d'autres: conventions et objets dans l'action coordonnée» in Ladière, P., Pharo, P., Quéré, L. (eds) *La théorie de l'action: le sujet pratique en débat*, Paris, Éditions du CNRS, pp.275-287
- Thévenot, Laurent (1995) «L'action en plan», *Sociologie du travail*, Vol XXXVII, n.º3, pp. 411-434
- Topalov, Christian (1989) «A history of urban research: the french experience since 1965», *International Journal of Urban and Regional Research*, Vol 13 (4), pp.625-651
- Topalov, Christian (1990) «De la "question sociale" aux "problèmes urbains": les réformateurs et le peuple des métropoles au tournant du XXe siècle», *Revue Internationale des Sciences Sociales*, 125, Août 1990, pp.359-376
- Topalov, Christian (1997) «Autant connaître un peu les verres que l'on porte: la pratique historique et le temps des représentations» in Obadia, Alain (Org) *Entreprendre la ville: nouvelles temporalités, nouveaux services*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.40-48
- Topalov, Christian, Coing, Henri (1995) «Crise, urgence et mémoire: où sont les vrais ruptures?» in Ascher, François (coord) *Le logement en question*, La tour D'aigues, Éditions de l'Aube, pp.261-289
- Tostões, Ana (1997) *Os Verdes Anos na arquitectura portuguesa dos anos 50*, Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto Publicações
- Vicente, Manuel (1976) «1945/1961: Espoirs déçus et remous culturels», *Architecture d'Aujourd'hui*, n.º 185, mai/juin 1976, pp.15-16
- Virilio, Paul (1969) «L'ideologie sanitaire», *Esprit*, 385, Octobre 1969, pp.475-480
- Warin, Philippe (1988) «D'un voisinage à l'autre», *Architecture et Comportement*, vol IV, n.º1, pp. 43-58
- Weber, Max (1968) *Economy and Society*, 2 vols, New York, Bedminster
- Weber, Max (1992 [1919]) *La politica como vocación; la ciencia como vocación*, Madrid, Espasa Calpe
- Wittrock, B., Wagner, P. (1996) «Social science and the building of the early Welfare State: toward a comparison of Statist and Non-Statist Western Societies» in Rueschemeyer, D.,

Skocpol, T. (eds) *States, Social Knowledge, and the origins of modern social policies*, Princeton, Princeton University Press, pp.90-113

Zukin, Sharon (1988) «The postmodern debate over urban form», *Theory, Culture & Society*, 5 (2-3): 431-446

Corpus documental construído a partir do Boletim do Gabinete Técnico de Habitação (1964-1982)

- Alfredo, António (1964) «Alguns arranjos de espaços livres em Olivais Sul», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º2, pp.76-79
- Almeida Leite, Ruy (1968) «Inquérito Fogo-Família – Olivais Sul», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º15, pp.351-364
- Almeida Leite, Ruy, Severo Vieira, Esmeralda (1969a) «Integração das refeições na cozinha para as habitações da categoria I», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º17, pp.485-490
- Almeida Leite, Ruy, Severo Vieira, Esmeralda (1969b) «O problema da sobreocupação das habitações», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º17, pp.491-517
- Almeida, Helder (1966) «Áreas das habitações em Olivais-Norte e Sul», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º10, pp.45-59
- Almeida, Helder (1968) «Ficheiros de projectos de edificios de habitação», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º15, pp.310-340
- Appleton, Carlos S. (1968) «Segundo curso de aperfeiçoamento profissional», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º15, pp.341-350
- Cardoso, António *et al.* (1982) «Projectos do Gabinete Técnico de Habitação – alguns dados da experiência colhida na sua elaboração e realização em obra de 1960 a 1979», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. VI, n.º41/42, pp.377-384
- Carvalho de Mesquita, Jorge (1967 a) «Alguns aspectos do problema da habitação na cidade de Lisboa», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º13, pp.179-201
- Catalão, Luís F. (1964) «Recomendações relativas à utilização de tijolos furados», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º1, pp.38-43
- Duarte, Carlos S. (1965) «Habitação e equipamento colectivo na Suécia», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º4, pp.207-214
- Ferreira, Eurico L. (1977) «Ficheiro de projectos-tipo para habitação social em Olivais Sul», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. V, n.º30/33, pp.195-484
- Gandra, Hernani (1973) «Financiamento da habitação», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. IV, n.º25, pp.135-154
- Goulartt de Medeiros, E. (1965) «Os centros cívico-comerciais de Vallingby e Färsta», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º4, pp.215-220
- Gabinete Técnico de Habitação (1964) «Nota de abertura», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º1, pp.2-6
- Morgado, Horácio (1964a) «Olivais Sul – estudo analítico de projectos – variação e parcelamento de custos (1ª parte)», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º2, pp.90-105

Morgado, Horácio (1964b) «Estudo analítico de projectos (2º parte)», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º3, pp.118-136

Morgado, Horácio (1965a) «Quantidade média de materiais e elementos de construção nas habitações económicas dos Olivais», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º4, pp.197-199

Morgado, Horácio (1965b) «Parcelamento do custo total de um edifício segundo elementos construtivos funcionais e partes importantes da construção», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º4, pp.200-206

Nazaré, Mário (1965) «Fichas de elementos de construção-tipo», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º4, pp.186-191

Nazaré, Mário (1967) «Estatística da construção», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º12, pp.119-129

Reis Machado, João (1965a) «Plano de Chelas: IV – Tipologia da Família», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º8, pp.400-419

Reis Machado, João (1965b) «Plano de Chelas: V – Elementos relativos à população que habita em barracas», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º9, pp.441-453

Ribeiro Machado, Aquilino (1967) «Breve introdução a uma problemática dos centros cívico-comerciais», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º12, pp.140-155

Sabino, M. (1964) «Contribuição para o estabelecimento de um limite superior de custos nas estruturas de edifícios habitacionais», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º2, pp.106-112

Sacramento, Vitorina, Almeida Leite, Ruy (1996) «O alojamento das famílias proporcionado à capacidade real das habitações», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º10, pp.3-16

Sande Freitas, Luís (1971) «Realojamento», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. IV, n.º25, pp.175-182

Santana, Joel, Figueiredo, Eduardo, Antunes, Joaquim (1982) «Aspectos da intervenção do Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa na construção de habitação social», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. VI, n.º41/42, pp.371-376

Santos Ferreira, M. (1967) «Planeamento e controle das actividades municipais», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º13, pp.171-178

Serviço de Investigação do GTH (1964) «Principal legislação da habitação económica interessando à cidade de Lisboa», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º3, pp.140-172

Serviço de Investigação do GTH (1971) «Estudos elaborados pela repartição de Investigação no período 1959-1969», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. III, n.º20, pp.169-174

Serviço de Planeamento do GTH (1964) «Urbanização de Olivais Sul», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º1, pp.11-27

Serviço de Planeamento do GTH (1971) «Relação dos estudos e projectos elaborados pelo Planeamento no período de 1959-1969», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. III, n.º20, pp.157-168

Sousa, António Sidónio (1972) «Instalação de um laboratório de mecânica de solos pelo G.T.H.», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. IV, n.º23, pp.55-58

Tavares da Silva, Maria da Conceição (1964a) «A sublocação em Lisboa», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º1, pp.44-51

Tavares da Silva, Maria da Conceição (1964b) «Necessidade de uma categoria de habitações de rendas módicas», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. I, n.º2, pp.63-75

Tavares da Silva, Maria da Conceição (1967) «Aspectos das condições de habitação dos agregados unifamiliares na cidade de Lisboa», *Boletim do Gabinete Técnico de Habitação*, Vol. II, n.º12, pp.111-118

*Documentação consultada no Arquivo do Gabinete Técnico de Habitação
da Câmara Municipal de Lisboa*

Appleton, Carlos S., Sabino, Mário, *Aplicação de cálculo mecânico aos problemas científicos do GTH*, s/d, Relatório n.º 78/SI/EC, PG 116

Bouabdellah, Susana M., *Inquérito realizado a vinte famílias moradoras na célula F de Olivais-Sul: sondagem à opinião das donas de casa sobre os fogos que habitam*, s/d, Relatório n.º 190-A/S/78, PG 283

Catalão, Luís F. R. N. et al, *Caderno de execução para elaboração de projectos destinados a edifícios de habitação económica*, Maio de 1964, Relatório n.º 44/SI/N, PG 36

Catalão, Luís F. R. N., *12 Anos de actividade do GTH-CML*, Julho 1971, Relatório n.º 116/RI, PG 83

Catalão, Luís F. R. N., *Acerca dos critérios de definição e medição das superfícies das habitações*, Janeiro de 1969, Informação n.º 27/SI/N, PG 6

Catalão, Luís F. R. N., *Acerca dos critérios de definição e medição das superfícies das habitações*, Informação n.º 27/SI/N

Catalão, Luís F. R. N., *Actividades do serviço de investigação em 1961*, Janeiro de 1962, Relatório n.º 9/SI, PG 76

Catalão, Luís F. R. N., *Actividades do serviço de investigação em 1962*, Agosto de 1962, Relatório n.º 15/SI, PG 51

Catalão, Luís F. R. N., *Actividades do serviço de investigação em 1963*, Dezembro de 1963, Relatório n.º 30/SI, PG 46

Catalão, Luís F. R. N., *Actividades do serviço de investigação em 1964*, Outubro de 1964, Relatório n.º 40/SI, PG 38

Catalão, Luís F. R. N., *Alguns elementos sobre antropometria de indivíduos dos 3 aos 14 anos de idade*, Dezembro de 1963, Informação n.º 24/SI, PG 11

Catalão, Luís F. R. N., *Classificação e nomenclatura das habitações de carácter social - proposta da norma*, sem data, Relatório n.º 48 /SI, PG 26

Catalão, Luís F. R. N., *Contribuição para a revisão do decreto-lei 42454 (art. 25)*, Setembro de 1963, Relatório n.º 35/SI, PG 41

Catalão, Luís F. R. N., *Instruções relativas à análise de plantas e índices (proposta de norma)*, Dezembro de 1964, Informação n.º 10/A/SI, PG 13

Catalão, Luís F. R. N., *Plano Geral de Realojamento de famílias residentes em "bairros de lata" e outros locais insalubres de Lisboa*, Fevereiro 1970, Relatório n.º 110/RI/70

Gabinete Técnico de Habitação (s/d) *HR – Habitações para Realojamento*, s.l.

Gabinete Técnico de Habitação (s/d) *Olivais Sul*, s.l.

Leite, Ruy de Almeida, *Localização das instalações de equipamento comercial em Olivais - Sul*, Informação n.º 118/RI/S-1975, PG 204

Morgado, Horácio, *O método de análise de projectos de edificios utilizado no III Plano de Olivais Sul*, Abril 1965, Informação n.º 37/SI/EC

Pacheco de Amorim, Fernando, *Inquérito à população que trabalha na zona oriental da cidade*, Abril de 1963, Relatório n.º 11-A/SI/S, PG 54

Sacramento, José, *I Inquérito fogo-família – Olivais Norte – V Parte – Tratamento de roupas*, s/d, Relatório n.º 61/SI/S

Sacramento, Vitorina, *I Inquérito à lide doméstica – Olivais Norte – II Parte – Cozinhas*, s/d, Relatório n.º 56/SI/S

